BNDES

Biblioteca Digital

Informe Setorial da Área Industrial, n. 09, dez. 2008

http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

INFORME SETORIAL

BNDES
O BANCO DO DESENVOLVIMENTO DE TODOS OS BRASILEIROS

ÁREA INDUSTRIAL
DEZEMBRO/2008 • Nº 9

PANORAMA DO SETOR AUTOMOTIVO

1. INTRODUÇÃO

O presente informe tem como objetivo apresentar as revisões das estimativas expostas no artigo "Panorama do Setor Automotivo: As Mudanças Estruturais da Indústria e as Perspectivas para o Brasil", publicado no BNDES Setorial nº 28, de setembro de 2008.

O artigo em questão foi editado em agosto, quando a crise financeira internacional ainda não havia afetado as expectativas sobre o crescimento do setor automotivo brasileiro. Foi a partir de setembro, com a quebra de um dos maiores bancos de investimento do mundo – o Lehman Brothers – seguida da ajuda financeira do governo norte americano à seguradora AIG, que as expectativas acerca do crescimento mundial e brasileiro para os próximos anos tiveram que ser revistas. Posto isso, as estimativas relatadas no referido artigo foram refeitas com base em anúncios das montadoras e dados divulgados recentemente pelo setor.

2. EXPECTATIVAS DO SETOR AUTOMOTIVO BRASILEIRO ATÉ SETEMBRO DE 2008

Até agosto de 2008, as expectativas de crescimento do mercado automotivo brasileiro apontavam para um recorde das vendas e da produção. Segundo estimativas da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores – Anfavea, pela primeira vez o país passaria da marca dos 3 milhões de veículos produzidos no ano. Muitas das linhas das montadoras vinham operando em três turnos, para atender o aquecimento do mercado, que registrara crescimento das vendas de 27% em 2007 e apontava para um crescimento de 24% em 2008, sustentando as expectativas a seguir.

Para acompanhar o crescimento da demanda, a cadeia automotiva tem anunciado, desde o final de 2007, audaciosos planos de investimentos contemplando não apenas o desenvolvimento de novos modelos e *face lift*,[1] como também aumentos de capacidade instalada. Apenas em 2008, as montadoras investiram cerca de US$ 5 bilhões, aumentando a capacidade de 3,5 milhões para cerca de 3,8 milhões de veículos/ano. Segundo estimativas da Anfavea, o ciclo total de investimentos alcançaria o patamar de US$ 20 bilhões nos próximos três anos, o que inclui a cadeia de fornecedores.

3. EXPECTATIVAS DO SETOR AUTOMOTIVO BRASILEIRO APÓS SETEMBRO DE 2008

No entanto, a crise financeira internacional, que se tornou sistêmica em setembro de 2008, provocou uma redução generalizada da liquidez mundial. Até o presente momento, as montadoras não revisaram seus números de investimento no Brasil, e é possível que elas não venham a fazê-lo, evitando assim uma deterioração ainda maior das expectativas acerca do

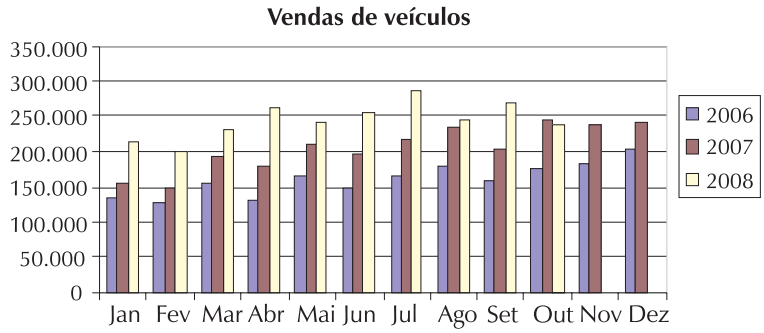
TABELA 1 – *Estimativa de vendas e produção de veículos para 2008 e 2009 até setembro de 2008*

Em unidades (veículos de passeio, comerciais leves, caminhões e ônibus)	*Ocorrido*		*Expectativa até setembro de 2008*	
	2006	*2007*	*2008*	*2009*
Vendas *	1.927.738	2.462.728	3.060.000	3.366.000
Produção	2.611.034	2.977.150	3.425.000	3.630.500

(*) inclui importados
Fonte: Anfavea e Autodata

[1] *Face lift* – Expressão em inglês que no contexto automotivo significa reestilização de um modelo de veículo, isto é, a realização de pequenas alterações – como novo *design* do capô, faróis, grade, pára-choque e pára-lamas – sem, no entanto, alterar as características principais do carro, como sua plataforma e motorização.

Gráfico 1 – *Desempenho das vendas mensais de veículos no Brasil (em unidades)*



desempenho do setor. Neste caso, o prazo de execução dos investimentos terá que ser alongado. Os bancos comerciais nacionais, mesmo após incentivos do governo para manter suas carteiras de crédito, tornaram se mais criteriosos e rigorosos quanto às aprovações de financiamentos. Dado que cerca de 70% das vendas de veículos de passeio e utilitários leves no país são feitas mediante financiamento[2], é esperada uma queda sensível das vendas de automóveis nos próximos semestres. No caso dos caminhões e ônibus, a dependência do crédito para a aquisição do veículo é ainda maior, uma vez que apenas 10% das compras destes veículos são realizadas à vista.

Os resultados de outubro já denotam a desaceleração das vendas. Neste primeiro momento, a redução é menos causada pela falta de demanda por crédito para compra do veículo e mais influenciada pela menor disponibilidade dos bancos em conceder empréstimos. Isto significa que, em outubro, o número de solicitações de crédito para compra de veículos não diferiu muito daquele registrado em setembro. O que mudou foi a posição do banco diante de cada pedido, isto é, ao invés de aprovar 40 de cada 50 solicitações de crédito, como vinham fazendo, os bancos passaram a aprovar apenas 20.

Até julho, a estimativa de vendas de 3,06 milhões de veículos para 2008 – mencionada na Tabela 1 – era plausível. Para alcançá-la, ter-se-ia que vender mensalmente 273 mil unidades até dezembro, o que é alto para os padrões brasileiros (vide Gráfico 1), mas possível para um setor que apresentava crescimento tão robusto e com tradição de vendas mais fortes no segundo semestre. Porém, em setembro, esta estimativa já mostrava sinais de inadequação. As vendas acumuladas no ano até aquele mês alcançaram 2,2 milhões de unidades, indicando que a concretização da estimativa em questão só seria feita mediante vendas mensais de 285 mil veículos até dezembro. Uma tarefa difícil, posto que este volume mensal só foi alcançado no melhor mês de todos os anos da história da indústria automotiva brasileira – julho de 2008 – e diante das condições de liquidez vigentes em setembro, não havia razões para crer na repetição deste resultado. Com a deterioração dos números de outubro, o que era difícil tornou-se inviável. O setor vendeu menos de 240 mil unidades no mês e teria que apresentar vendas de 305 mil veículos em novembro e dezembro para viabilizar a tal estimativa. Diante da falta de plausibilidade deste cenário, passamos a trabalhar com a expectativa de vendas mensais no patamar de 200 mil unidades até o fim do ano. Isto implica vendas anuais em torno de 2,85 milhões de veículos em 2008, o que, embora represente uma redução sobre a previsão anterior, significa um acréscimo de cerca de 16% em relação às vendas de 2007.

As piores expectativas de crescimento repousam nos meses de novembro e dezembro de 2008, dada a alta base de comparação com os mesmos meses do ano anterior – como se pode ver no Gráfico 1.

É importante observar que foi a partir do segundo semestre de 2007 que as vendas mensais ficaram consistentemente acima da marca de 200 mil unidades, e se mantiveram assim durante todo o ano de 2008. Acreditava-se que este seria o novo patamar de vendas mensais de veículos no Brasil, mas, diante da crise, esta crença está momentaneamente abalada.

A decisão do Governo Federal de liberar uma linha de crédito, através do Banco do Brasil, de R$ 4 bilhões aos bancos das montadoras, visando sustentar o crédito ao consumidor, por um lado aumenta o otimismo quanto à recuperação das vendas no curto prazo[3]. Uma alternativa ainda não confirmada

[2] Inclui CDC (Crédito Direto ao Consumidor), *leasing* e consórcio.

[3] O governo de São Paulo também anunciou a intenção de abrir uma linha de crédito especial de R$ 3 bilhões, por meio do banco Nossa Caixa, direcionado aos bancos das montadoras. Para efeito de comparação vale dizer que o total de recursos liberados para financiamento de veículos de janeiro a setembro de 2008 foi de R$ 48 bilhões.

é a compra de carteiras de crédito de automóveis dos bancos das montadoras pelo Banco do Brasil e/ou pela Nossa Caixa, mas deve-se ponderar que os consumidores, nos próximos meses, deverão reduzir a demanda por crédito para a compra de novos veículos, seja pela insegurança quanto à manutenção de seus empregos ou pela necessidade de recorrer a empréstimos para a simples equalização de seus orçamentos domésticos. Em especial, os consumidores das classes B e A, que têm parte do patrimônio em ativos listados na Bolsa de Valores e fundos de derivativos, deverão adiar a decisão de troca do veículo enquanto persistir um cenário de alta volatilidade destes ativos.

Em outubro, a GM do Brasil reviu suas estimativas para 2008 e traçou três cenários distintos para 2009 – um otimista, um básico e um pessimista (Tabela 2). O cenário básico supunha um crescimento do PIB de 3% em 2009, inflação[4] de 5,10% ao fim de dezembro de 2009, taxa de juros a 13,75% na mesma data e câmbio médio no ano de R$2,00/US$.

Tamanha é a incerteza acerca das condições macroeconômicas futuras que, em menos de um mês, a GM voltou a rever suas previsões, tanto para 2008 quanto para 2009. O cenário que antes era tido como "pessimista" passou a ser "básico" ou "conservador" – termo usado pelo presidente da GM do Brasil – e o cenário "básico" passou a ser "otimista", como pode ser visto na Tabela 3, denotando uma piora das expectativas da montadora.

Em outubro de 2008, a consultoria Booz & Co também reviu suas expectativas, apontando para um crescimento máximo de 3% da produção em 2009, contra 6% divulgados em junho de 2008. Como pode ser na Tabela 4, estas estimativas estão em linha com o esperado pela GM do Brasil.

4. CONCLUSÃO:

Por enquanto, poucas foram as montadoras que ousaram publicar estimativas de crescimento de vendas e produção para os anos de 2008 e 2009. Em breve, a Anfavea e o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores – Sindipeças deverão divulgar suas estimativas, mas até a liberação dos números de novembro e dezembro será difícil ter alguma previsibilidade tanto para as vendas quanto para a produção nacional de veículos em 2009.

Tabela 2 – *Estimativas de vendas e produção de veículos para 2008 e 2009 segundo a GM em outubro de 2008 (em unidades)*

Em unidades (veículos de passeio, comerciais leves, caminhões e ônibus)	*Previsões GM do Brasil*			
	2008	*2009*		
	revisado em outubro/08	*otimista*	*básico*	*pessimista*
Vendas Internas	2.950.000	3.200.000	3.000.000	2.600.000
Produção	3.570.000	3.700.000	3.570.000	3.180.000

Fonte: Autodata outubro de 2008

Tabela 3 – *Estimativas de vendas e produção de veículos para 2008 e 2009 segundo a GM em novembro de 2008 (em unidades)*

Em unidades (veículos de passeio, comerciais leves, caminhões e ônibus)	*Previsões GM do Brasil*		
	2008	*2009*	
	revisado em novembro/08	*otimista*	*básico*
Vendas Internas	2.850.000	2.900.000	2.600.000

Fonte: Autodata novembro de 2008

Tabela 4 – *Estimativas de vendas e produção de veículos para 2008 e 2009 segundo a Booz & Co em novembro de 2008 (em unidades)*

Em unidades (veículos de passeio, comerciais leves, caminhões e ônibus)	*Previsões Booz & Co*			
	2008		*2009*	
	Mínimo	*Máximo*	*Mínimo*	*Máximo*
Vendas Internas	2.850.000	2.950.000	2.900.000	2.950.000
Produção	3.300.000	3.400.000	3.400.000	3.500.000

Fonte: Autodata outubro de 2008

[4] Medida pelo IPCA.

Elaborado pelo Departamento de Indústria Pesada (AI/DEPIP)

Equipe Responsável

Bruna Pretti Casotti – Economista AI/DEPIP
Paulo Castor de Castro – Gerente AI/DEPIP

Editado pelo Departamento de Divulgação

BNDES
O BANCO DO DESENVOLVIMENTO DE TODOS OS BRASILEIROS

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL